

Destruição precoce das pontes sobre Revúbuè e Licungo: Governo deve abrir uma investigação independente

- O caso mais caricato aconteceu na Zambézia. A ponte sobre o rio Licungo foi inaugurada pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos em Dezembro último. Esta semana a infra-estrutura metálica que custou mais de 900 milhões não resistiu ao primeiro teste. As chuvas intensas que caíram na sequência da passagem da depressão tropical “Ana” destruíram a ponte que ligava os distritos de Namacura e Maganja da Costa.



Em Março de 2019, o Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos visitou a ponte sobre o rio Revúbuè, na Estrada Nacional N.º 7, que separa os municípios de Tete e Moatize, na província de Tete¹. À época, a ponte de 400 metros construída em 1965 tinha sido destruída pelas cheias registadas durante a passagem do ciclone Idai. No âmbito da reconstrução de infra-estruturas destruídas pelo Idai, a reabilitação da ponte sobre o rio Revúbuè foi adjudicada à construtora portuguesa Mota Engil, em Agosto de 2019.

Orçadas em 3,7 milhões de dólares, as obras foram executadas em

um ano e a ponte foi reaberta em Outubro de 2020. A Administração Nacional de Estradas (ANE), instituto público tutelado pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, garantiu que os trabalhos de reabilitação da ponte tinham sido projectados para garantir a resiliência da infra-estrutura. “O que significa que, caso voltamos a ter correntes de água da mesma magnitude, elas não vão danificar a infra-estrutura”, disse o representante da ANE em Tete, Jeremias Mazoio².

As chuvas que caíram nos últimos dias devido à passagem da tem-

¹ <https://recac.org.mz/index.php/2019/03/12/machatine-visita-a-ponte-sobre-o-rio-rovubue/>

² <https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-a-vida-em-tete-um-ano-depois-das-cheias-do-rovubue/a-52720445>

pestade tropical “Ana” provocaram a subida do caudal do rio Revúbuè. A ponte não resistiu à forte corrente das águas. A infra-estrutura descrita como resiliente a eventos extremos pela ANE não resistiu ao primeiro teste. Citada pelo jornal Carta de Moçambique, a Mota Engil diz que as obras de reabilitação da ponte sobre o rio Ruvúbuè foram feitas com base no projecto desenhado pela empresa de consultoria, a MZ Betar. Os estudos hidráulicos também foram realizados pela MZ Betar, a mesma empresa que fez a fiscalização.

“O nosso trabalho foi apenas a reabilitação dos aparelhos entre os pilares e a plataforma, os pavimentos e os guarda corpos”, disse o engenheiro Jorge Martins, da Mota Engil, citado pela Carta de Moçambique³. Ou seja, a construtora da ponte nega qualquer responsabilidade na destruição da ponte sobre o rio Revúbuè. Há três dias, o Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos apareceu a informar que o Governo estava a mobilizar infra-estruturas metálicas para reparar os danos causados na ponte, nomeadamente o vão aberto pela corrente das águas. Osvaldo Machatine não fez nenhuma referência à necessidade de se investigar o que efectivamente aconteceu para o rompimento da ponte inaugurada há menos de dois anos.

Na Zambézia, as intensas chuvas que caíram devido à passagem da tempestade tropical “Ana” também provocaram o aumento do caudal do rio Licungo, destruindo a ponte metálica que liga os distritos de Namacura e Maganja da Costa. A ponte sobre o rio Licungo foi inaugurada em Dezembro último pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, e foi construída para substituir a antiga infra-estrutura destruída pelas cheias de 2015. A sua reabilitação custou aos cofres do Estado 900 milhões de meticais, e as obras foram executadas por uma empresa chinesa, bastante elogiada pelo Ministro Machatine na cerimónia de inauguração da infra-estrutura que durou um mês apenas.

“Todas empresas nacionais foram unânimes em dizer que não estavam em altura de responder a este desafio sobretudo nas condições colocadas pelo Governo. E a empresa CRBC foi a única que abraçou este projecto dentro das nossas dificuldades. Não é normal nós fazermos isto porque nós pagamos, mas sabemos o quão foi difícil esta negociação



Osvaldo Machatine (Ministro das Obras Públicas) e Filipe Nyusi (Presidente da República)

e o que ainda temos pela frente para poderemos saudar os nossos compromissos com esta empresa”, disse o governante⁴

O CDD defende que o Governo deve abrir uma investigação independente para apurar as reais causas da destruição das duas pon-

tes recentemente inauguradas. Não faz sentido que infra-estruturas entregues há menos de um mês voltem a necessitar de uma nova intervenção. É chegada a hora de o Estado começar a responsabilizar as pessoas envolvidas em obras públicas sem qualidade.

³ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/9828-reabilitacao-da-ponte-sobre-o-revubue-mota-engil-diz-que-sua-intervencao-foi-parcial>

⁴ <https://4vesreporter.com/2021/12/17/joao-machatine-inaugura-ponte-sobre-rio-licungo/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

